



AMÉRICA LATINA LOGÍSTICA  
A gente nunca pára.

## ALL ANUNCIA RESULTADOS DO 1T09

Curitiba, 13 de maio de 2009 – A América Latina Logística S.A. – ALL (Bovespa: ALLL11)<sup>1</sup> a maior empresa independente de serviços de logística da América Latina, anuncia hoje seus resultados do primeiro trimestre de 2009 (1T09). A ALL opera 21.300 km de malha ferroviária, 1.060 locomotivas, 31 mil vagões, 1.000 veículos rodoviários, centros de distribuição e áreas de armazenamento. As operações da ALL abrangem uma área responsável por aproximadamente 75% do PIB do Mercosul e a Companhia atende a sete dos portos mais ativos no Brasil e na Argentina, por meio dos quais aproximadamente 78% de todas as exportações de grãos da América do Sul são embarcadas anualmente. A Companhia oferece uma completa gama de serviços de logística, incluindo transporte ferroviário nacional e internacional, transporte intermodal porta-a-porta, serviços de distribuição e armazenamento. Os serviços são prestados no Brasil e na Argentina por três unidades de negócios: *commodities* agrícolas, produtos industriais e serviços rodoviários. Comparações, a não ser quando indicado de outra forma, referem-se ao mesmo período de 2008. As informações financeiras e operacionais a seguir, a não ser quando indicado de outra forma, são apresentadas em reais nominais, segundo a Legislação Societária Brasileira. Os resultados de 2008 e 2009, a não ser quando indicado de outra forma, contemplam as mudanças nos Padrões Contábeis Brasileiros ocorridas em 2008 (Lei 11.638) e os resultados de 2008 podem diferir de números divulgados anteriormente. Os resultados consolidados, a não ser quando indicado de outra forma, excluem os resultados provenientes da nossa participação na Santa Fé Vagões, na qual a ALL detém participação de 40%.

### Teleconferências:

Português  
14 de maio de 2009  
Quinta-feira  
10h00

Inglês  
14 de maio de 2009  
Quinta-feira  
11h30

### Reunião com Analistas e Investidores:

19 de maio de 2009  
Terça-feira  
11h00

Intercontinental  
São Paulo  
Alameda Santos, 1.123  
São Paulo – SP

### DESTAQUES OPERACIONAIS E FINANCEIROS

- ✓ **O EBITDA<sup>2</sup> consolidado cresceu 5,2% em 1T09, para R\$249,1 milhões**, devido principalmente ao aumento de receita e volume ferroviário no Brasil, parcialmente compensado por um mal desempenho na Argentina. O EBITDA cresceu 9,6% no segmento de *commodities* agrícolas e 3,2% em produtos industriais. A margem EBITDA consolidada caiu de 46,3% para 44,9% no 1T09, refletindo um menor volume de carga de retorno e preços mais baixos no mercado *spot* de frete brasileiro.
- ✓ **O volume da ALL Brasil cresceu 10,4% no 1T09, para 7.759 milhões de TKU**. O volume de *commodities* agrícolas aumentou 12,6%, impulsionado por um mercado de exportação de grãos favorável, parcialmente compensado por uma redução de 60% em fertilizantes. O volume de produtos industriais cresceu 5,8% com ganhos de participação de mercado em todos os segmentos, mais do que compensando a queda de dois dígitos na produção industrial no Brasil. No segmento agrícola, a safra começou bem e um forte aumento na comercialização de fertilizantes é esperado para o 2S09, quando comparado ao 2S08. No segmento industrial, devemos ganhar mais participação de mercado nos próximos trimestres à medida que novos projetos com clientes entrarem em operação.
- ✓ **O *yield* médio cresceu 0,4% no Brasil**. O *yield* no período foi pressionado por preços de frete mais baixos no mercado *spot*, parcialmente compensados pela queda no volume de cargas de retorno - que apresentam margens mais elevadas, mas *yields* mais baixos. Nossa exposição no mercado *spot* é maior no primeiro trimestre, já que os contratos *take-or-pay* entram em vigência no início de março, quando começa a nova safra. O *yield* consolidado aumentou 2,7%, impulsionado pelo crescimento de 30,0% no *yield* na Argentina.
- ✓ **A ALL Argentina, que representa menos de 3% do EBITDA, teve um desempenho fraco no 1T09**. O volume caiu 4,5%, refletindo um cenário de mercado difícil e o ambiente político no país. A produção industrial está caindo com a recessão severa. Além disso, as últimas estimativas indicam uma quebra de 25% na safra agrícola, impactada por condições climáticas adversas na Argentina. Adicionalmente, os agricultores começaram a bloquear estradas e ferrovias, a fim de criar pressão política contra os impostos de exportação, como fizeram no ano passado.
- ✓ **Mantemos o *guidance* de aumento de volume entre 10% e 12% no Brasil em 2009**, confiantes em nosso potencial de aumento de participação de mercado e nas boas perspectivas de ganhos de produtividade em nossa malha, uma vez que já estamos capturando os benefícios de trens mais longos no nosso principal corredor ferroviário, de Alto Araguaia-MT até o Porto de Santos-SP.

<sup>1</sup> As ações preferenciais (ALLL4) e ordinárias (ALLL3) também são negociadas na Bovespa, porém sem liquidez significativa.

<sup>2</sup> Para melhor comparabilidade, o cálculo do EBITDA considera as mudanças nos Padrões Contábeis Brasileiros (Lei 11.638). A Lei 11.638 trata uma parte significativa dos nossos contratos de aluguel de vagões como ativos próprios. Portanto, os custos com aluguel de vagões desaparecem, sendo tratados como depreciação e despesas financeiras.



Tabela 1 - Destaques Financeiros (R\$ milhões)	1T09	1T08	% Variação*
<b>Operações ALL Brasil</b>			
Receita Bruta	588,8	549,6	7,1%
Receita Líquida	517,9	481,7	7,5%
EBITDA	251,1	235,8	6,5%
Margem de EBITDA**	48,5%	49,0%	-0,5%
Lucro Líquido	(11,7)	4,6	na
<b>ALL Consolidada***</b>			
Receita Bruta	626,3	579,8	8,0%
Receita Líquida	554,5	511,2	8,5%
EBITDA	249,1	236,8	5,2%
Margem de EBITDA**	44,9%	46,3%	-1,4%
Lucro Líquido****	(22,6)	(0,3)	na
Lucro por ação (R\$/Ação)	na	na	na
<b>Indicadores de Balanço Consolidados</b>			
Ativo Total	11.471,3	9.871,7	16,2%
Patrimônio Líquido	2.519,3	2.482,9	1,5%
EBITDA (acumulado dos últimos 12 meses)	1.247,4	1.087,6	14,7%
Dívida Líquida	2.571,5	2.496,4	3,0%
Dívida Líquida / (EBITDA dos últimos 12 meses)	2,1	2,3	-10,2%
Dívida Líquida / Patrimônio Líquido	1,0	1,0	1,5%

\*\* Para a margem EBITDA, indica pontos percentuais ganhos (perdidos)

\*\*\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

\*\*\*\* Incluem Lucro Líquido advindo da Santa Fé Vagões como resultado de equivalência patrimonial

O Cálculo de lucro por ação é baseado no número de ações existentes em 31 de Março de 2009

Os valores não podem ser somados devido a arredondamentos

## Comentários de Bernardo Hees – Diretor Presidente da ALL

Anunciamos os resultados do 1T09, com crescimento consolidado de volume de 8,7% e aumentos de 8,0% em receita e de 5,2% de EBITDA<sup>3</sup>. Estes resultados mostram a resiliência do nosso negócio a um cenário de recessão e foram alcançados apesar (i) da queda de 60% no volume de fertilizantes, a principal carga de retorno no segmento de *commodities* agrícolas; (ii) da queda de dois dígitos na produção industrial no Brasil e na Argentina; (iii) da quebra de 25% na safra argentina; e (iv) de preços menores no mercado *spot* de frete. Tivemos um prejuízo líquido de R\$22,6 milhões no 1T09, no trimestre que sazonalmente é o mais fraco do ano, devido a despesas financeiras maiores.

O volume aumentou 10,4% no Brasil, com ganhos de participação de mercado em produtos industriais e um mercado de exportação agrícola favorável. Mas poderia ter sido melhor. Perdemos volume em fevereiro, devido a três semanas de baixo desempenho operacional durante o processo de aumento do comprimento médio dos trens em nosso principal corredor de *commodities* – passando de um trem de 6.000 toneladas para um de 8.000 toneladas. Este processo trará ganhos de produtividade significativos durante o ano no corredor que liga o Alto Araguaia-MT ao Porto de Santos-SP.

O volume de *commodities* agrícolas aumentou 12,6% no 1T09. O crescimento foi impulsionado pelo aumento de 23% nos fluxos de exportação, uma vez que os agricultores enviaram para os portos parte dos estoques acumulados durante 2008, parcialmente compensados por uma queda de 60% no volume de fertilizantes. Em 2008, os agricultores concentraram as aquisições de fertilizantes no primeiro semestre, criando uma forte base de comparação, formando estoques para se proteger de aumentos de preço em um cenário de demanda crescente. Em 2009, está acontecendo exatamente o contrário, e as aquisições de fertilizantes devem ficar concentradas no segundo semestre do ano, uma vez que não há pressão sobre os preços do insumo.

O volume de produtos industrializados cresceu 5,8% no 1T09, com um crescimento de 8,5% nos volumes intermodais e de 4,1% nos fluxos ferroviários puros. Apesar do crescimento menor que o normal, ganhamos participação de mercado em todos os segmentos, mais do que compensando a redução de dois dígitos na

<sup>3</sup> Para melhor comparabilidade, o cálculo do EBITDA considera as mudanças nos Padrões Contábeis Brasileiros (Lei 11.638). A Lei 11.638 trata uma parte significativa dos nossos contratos de aluguel de vagões como ativos próprios. Portanto, os custos com aluguel de vagões desaparecem, sendo tratados como depreciação e despesas financeiras.

produção industrial no Brasil. Adicionalmente, o cenário de recessão mudou o foco dos nossos clientes de aumento de produção para redução de custo e, desta forma, os ganhos de participação de mercado devem aumentar nos próximos trimestres com a entrada de novos projetos em operação.

O EBITDA aumentou 6,5% no Brasil, com redução de margem de 49,0% para 48,5% e aumento de *yield* médio de 0,4%, refletindo preços mais baixos no mercado *spot* de frete e menores volumes de carga de retorno. Nossa exposição ao mercado *spot* é maior no primeiro trimestre, pois os contratos *take-or-pay* entraram em vigor somente no início de março, quando começa a nova safra. A receita bruta cresceu 7,1%, impulsionada pelos aumentos de 13,7% em *commodities* agrícolas e de 4,9% em produtos industriais, parcialmente compensados por uma queda de 43,8% em serviços rodoviários.

Na Argentina, que representa menos de 6% de nossa receita e 3% de nosso EBITDA, tivemos um trimestre difícil com volume caindo 4,5%, em razão do ambiente político e de um cenário desfavorável de mercado. As últimas estimativas indicam uma quebra de 25% na safra 2009 devido à seca prolongada. Adicionalmente, os agricultores começaram a bloquear estradas e ferrovias a fim de criar pressão política contra os impostos de exportação, como aconteceu no ano passado, e é difícil prever quando os agricultores e governo chegarão a um acordo definitivo. Portanto, não é possível antecipar tendências de curto prazo na Argentina.

As perspectivas para 2009 continuam promissoras no Brasil. A safra começou bem e as previsões vem melhorando desde janeiro. O volume de retorno deve crescer muito nos dois últimos trimestres de 2009, uma vez que as compras de fertilizantes devem ficar concentradas no segundo semestre deste ano. No segmento industrial, iniciaremos as operações com a VCP em maio e os ganhos de participação de mercado devem acelerar à medida que os novos projetos se tornarem operacionais. Mantemos nosso *guidance* de volume entre 10% e 12% no Brasil em 2009, confiantes em nosso potencial de ganho de mercado e nas boas perspectivas para aumento de produtividade em nossa malha.

## DESEMPENHO OPERACIONAL POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

### Resultado Consolidado<sup>4</sup>

O EBITDA consolidado cresceu 5,2% no 1T09, passando de R\$236,8 milhões no 1T08 para R\$249,1 milhões. O aumento foi devido principalmente a maiores receitas e volumes ferroviários no Brasil, parcialmente compensado por um mal desempenho na Argentina. A margem EBITDA caiu 1,4 ponto percentual, passando de 46,3% no 1T08 para 44,9% no 1T09, e reflete (i) menores volumes de carga de retorno no Brasil, devido à queda de 60% no volume de fertilizantes; (ii) preços de frete pressionados no mercado *spot* em função da recessão econômica e (iii) piores margens na Argentina, devido a redução de volume e pressões de custos.

Tabela 2 - EBITDA (R\$ milhões)	1T09	1T08	Crescimento 1T09	% Crescimento 1T09
ALL Consolidada	249,1	236,8	12,4	5,2%
ALL Brasil	251,1	235,8	15,3	6,5%
Commodities Agrícolas	188,7	172,2	16,6	9,6%
Produtos Industriais	60,7	58,8	1,9	3,2%
Serviços Rodoviários	1,7	4,8	(3,1)	-65,3%
ALL Argentina	(2,0)	1,0	(3,0)	na

A receita bruta aumentou 8,0%, passando de R\$579,8 milhões no 1T08 para R\$626,3 milhões no 1T09, devido, principalmente, ao aumento de 10,4% de volume no Brasil, parcialmente compensado por uma redução de 4,5% no volume de Argentina. O *yield* consolidado cresceu 2,7% medido em R\$/000 TKU, passando de R\$68,5 para R\$70,3. O crescimento é reflexo de um *yield* marginalmente maior no Brasil e uma expansão de 30,0% de *yield* na Argentina em Reais, impulsionado pelo repasse da inflação e pela valorização do Peso frente ao Real. No Brasil, o *yield* aumentou 0,4% no período, pressionado por preços mais baixos no mercado *spot* de frete parcialmente compensados pela redução no volume de retorno - que tem maior margem e menor *yield*.

<sup>4</sup> Excluindo os resultados da Santa Fé Vagões (onde a ALL detém uma participação de 40%).

**Tabela 3 - Margem de EBITDA (%)**

	Primeiro Trimestre		
	1T09	1T08	Varição*
ALL Consolidada	44,9%	46,3%	-1,4%
ALL Brasil	48,5%	49,0%	-0,5%
Commodities Agrícolas	53,3%	55,6%	-2,3%
Produtos Industriais	41,8%	42,5%	-0,7%
Serviços Rodoviários	9,1%	14,3%	-5,2%
ALL Argentina	-5,5%	3,3%	-8,7%

\* Indica pontos ganhos (perdidos).

### Commodities Agrícolas

O volume de *commodities* agrícolas aumentou 12,6% no 1T09, passando de 4.768 milhões de TKU no 1T08 para 5.369 milhões de TKU, em função, principalmente, do aumento dos volumes transportados de milho (90,5%), soja (15,2%), e farelo de soja (40,9%). Tivemos um crescimento de dois dígitos apesar das perdas de volume em fevereiro, em função de três semanas de fraco desempenho operacional durante o processo de aumento do comprimento médio dos trens em nosso principal corredor de *commodities* agrícolas – passando de um trem de 6.000 toneladas para um de 8.000 toneladas. Este processo trará ganho de produtividade significativo durante o ano no corredor Alto Araguaia (MT)-Porto de Santos.

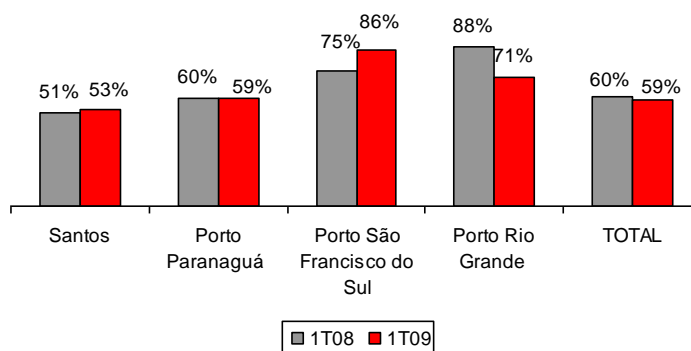
**Tabela 4 - Commodities Agrícolas (TKU milhões)**

	1T09	1T08	% Varição
Soja	2.910,7	2.527,3	15,2%
Farelo de Soja	698,1	495,5	40,9%
Fertilizantes	233,4	593,2	-60,7%
Açúcar	457,7	412,1	11,1%
Milho	669,3	351,3	90,5%
Trigo	260,7	255,4	2,1%
Arroz	135,0	101,3	33,2%
Outros	3,9	32,4	-88,0%
<b>Total</b>	<b>5.368,8</b>	<b>4.768,4</b>	<b>12,6%</b>

O crescimento de volume reflete um mercado de exportação de grãos favorável no primeiro trimestre, impulsionado pelo envio para os portos de parte dos estoques acumulados pelos produtores em 2008. O volume de cargas destinadas à exportação aumentou 23% e mais do que compensou a queda de 60% no volume de fertilizantes – a principal carga de retorno em *commodities* agrícolas. Em 2008, os agricultores concentraram as compras de fertilizantes no primeiro semestre, criando uma base de comparação forte, formando estoques para se proteger de um aumento de preço em um cenário de demanda crescente. Em 2009, está acontecendo exatamente o contrário, e as aquisições de fertilizantes devem ficar concentradas no segundo semestre do ano, uma vez que não há pressão sobre os preços do insumo.

**Commodities Agrícolas - Market Share por Porto**

Apesar do aumento de 23% nos volumes destinados à exportação, nossa participação de mercado na exportação agrícola nos portos em que operamos caiu 1% no 1T09, quando comparada ao 1T08, em função do forte aumento das exportações agrícolas no período. Nossa participação poderia ter crescido não fosse o desempenho operacional aquém do esperado em fevereiro.



A receita bruta aumentou 13,7%, passando de R\$347,1 milhões no 1T08 para R\$394,7 milhões no 1T09, e o *yield* bruto, medido em R\$/000 TKU, aumentou 1,0%, atingindo R\$73,5 por mil TKU. O aumento marginal de *yield* reflete preços de frete pressionados no mercado *spot*, parcialmente compensados por uma redução na carga de retorno, que possui menores *yields*. No 1T09, nossa exposição no mercado *spot* é maior, uma vez que os novos contratos *take-or-pay* para 2009 entram em vigor no início de março.

Tabela 5 - Commodities Agrícolas (R\$ milhões)	Primeiro Trimestre		
	1T09	1T08	Variação*
Volume (TKU milhões)	5.369	4.768	12,6%
Receita Bruta	394,7	347,1	13,7%
Tarifa média (R\$/ mil TKU)	73,5	72,8	1,0%
Receita Líquida	354,4	309,7	14,4%
EBITDA	188,7	172,2	9,6%
Margem de EBITDA	53,3%	55,6%	-2,3%

\* Para a margem de EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

O EBITDA de *commodities* agrícolas aumentou 9,6% passando de R\$172,2 milhões para R\$188,7 milhões, impulsionado por um crescimento de volume de 12,6%. A margem EBITDA caiu 2,3%, de 55,6% para 53,3%, em consequência da redução da carga de retorno e de um mercado *spot* de frete pressionado.

### Produtos Industriais

O volume de produtos industriais cresceu 5,8% no 1T09, passando de 2.259 milhões de TKU para 2.390 milhões de TKU. Apesar do crescimento abaixo do usual, ganhamos participação de mercado em todos os segmentos, mais do que compensando a redução de dois dígitos na produção industrial no Brasil. Adicionalmente, o cenário recessivo mudou o foco de nossos clientes do aumento de produção para redução de custo e, desta forma, os ganhos de participação de mercado devem aumentar nos próximos trimestres com a entrada de novos projetos em operação.

Tabela 6 - Produtos Industriais Intermodais (TKU milhões)	1T09	1T08	% Variação
Siderúrgicos	189,9	240,3	-21,0%
Madeira, Papel e Celulose	156,4	145,3	7,6%
Alimentos	165,5	99,2	66,8%
Containers	238,8	203,9	17,1%
Outros	197,8	185,6	6,5%
<b>Total</b>	<b>948,3</b>	<b>874,4</b>	<b>8,5%</b>

O volume nos fluxos intermodais aumentou 8,5% no 1T09, com crescimento em carga containerizada, alimentos e madeira. Como esperamos um crescimento de volume em fluxos intermodais a taxas mais aceleradas que nos fluxos industriais puramente ferroviários (i.e. fluxos de combustíveis e de produtos de construção civil), no longo prazo devemos ver uma participação cada vez maior dos fluxos intermodais no volume industrial total.

Tabela 7 - Produtos Industriais Puro Ferro (TKU milhões)	1T09	1T08	% Variação
Combustível	1.074,8	1.032,5	4,1%
Óleo Vegetal	53,1	50,5	5,2%
Construção Civil	313,9	301,7	4,0%
<b>Total</b>	<b>1.441,8</b>	<b>1.384,7</b>	<b>4,1%</b>

Nos segmentos de combustíveis, construção e óleo vegetal – que são transportados quase exclusivamente por ferrovia em nossa área de atuação – temos duas situações diferentes: (i) na malha sul temos uma forte participação de mercado e nosso desempenho depende do crescimento desses setores; e (ii) na malha norte temos uma participação de mercado pequena, com espaço para aumentar de forma significativa o volume

transportado, independente do crescimento do mercado. O volume de produtos industriais puramente ferroviários cresceu 4,1% no 1T09.

Tabela 8 - Produtos Industriais (R\$ milhões)	Primeiro Trimestre		
	1T09	1T08	Varição*
Volume (TKU milhões)	2.390	2.259	5,8%
Receita Bruta	172,8	164,6	4,9%
Tarifa média (R\$/ mil TKU)	72,3	72,9	-0,8%
Receita Líquida	145,2	138,3	5,0%
EBITDA	60,7	58,8	3,2%
Margem de EBITDA	41,8%	42,5%	-0,7%

\* Para a margem EBITDA indica porcentagem de pontos ganhos (perdidos)

A receita bruta de produtos industriais cresceu 4,9% no 1T09, passando de R\$164,6 milhões no 1T08 para R\$172,8 milhões, com queda de 0,8% no *yield* médio, impactado por preços menores de frete no mercado *spot*. O EBITDA apresentou crescimento de 3,2%, passando de R\$58,8 milhões no 1T08 para R\$60,7 milhões, e a margem EBITDA apresentou uma queda marginal de 0,7% no período.

### Unidade de Serviços Rodoviários

Na unidade de Serviços Rodoviários, o volume, medido em quilômetros remunerados (KR), caiu 38,2% no trimestre em função, principalmente, da descontinuação do serviço de distribuição de bebidas para a Ambev no 3T08 e de uma forte redução de volume nos nossos clientes do setor automotivo, em função da recessão econômica. A receita bruta caiu 43,8% no 1T09, para R\$21,3 milhões, enquanto que o *yield* médio apresentou queda de 9,1% no período. O EBITDA caiu 65,3% no 1T09, para R\$1,7 milhão, com uma redução de margem de 9,1% em consequência de menores *yields* e volumes.

### ALL Argentina

Tivemos um trimestre difícil na Argentina, resultado do cenário duro de mercado e do ambiente político no país. As estimativas indicam uma quebra de 25% na safra em 2009, em razão de um período de seca prolongado, e a recessão econômica na Argentina é mais severa do que no Brasil. Adicionalmente, os agricultores começaram a bloquear estradas e rodovias a fim de criar pressão política contra os impostos de exportação, como fizeram no ano passado. Não temos como prever quanto tempo levará para que agricultores e governo cheguem a um acordo. Assim, é difícil antecipar uma tendência de curto prazo para a Argentina.

A receita bruta da ALL Argentina cresceu 9,9% no 1T09, passando de P\$54,7 milhões no 1T08 para P\$60,1 milhões no 1T09, em função do aumento de 15,1% no *yield* e da queda de 4,5% no volume. O volume de *commodities* agrícolas caiu 2,4% no 1T09, passando de 216,3 milhões de TKU no 1T08 para 211,1 milhões de TKU, e o volume de produtos industriais apresentou redução de 5,2%, para 632,1 milhões de TKU no 1T09. O EBITDA da ALL Argentina passou de P\$1,7 milhão no 1T08 para P\$3,2 milhões negativos no 1T09 e a margem EBITDA caiu de 3,3% para -5,5%, impactada pela redução de volume e pela pressão nos custos.

**RESULTADOS CONSOLIDADOS<sup>5</sup>**  
 Para o primeiro trimestre de 2009 comparado ao primeiro trimestre de 2008

Tabela 9 - Indicadores Operacionais	Brasil			Argentina		
	1T09	1T08	% Variação	1T09	1T08	% Variação
<b>Volumes</b>						
TKU (milhões)	7.759	7.028	10,4%	843	883	-4,5%
TKB (milhões)	13.375	12.029	11,2%	1.715	1.824	-6,0%
KR Totais (milhões)	7,1	11,5	-38,2%			
KR Frota Própria (milhões)	2,9	5,1	-42,7%			
KR Agregados e Terceiros (milhões)	10,2	10,2	-0,3%			
Carregamentos (mil)	185,3	188,2	-1,6%	26,0	31,9	-18,5%
<b>Consumo de Diesel</b>						
Ferro (litros por 000 TKB)	5,44	5,16	5,4%	3,48	3,29	5,8%
Rodo (litros por Km rodados)	0,38	0,38	-0,7%			

**Receita Bruta Consolidada de Serviços**

A receita bruta consolidada aumentou de R\$579,8 milhões no 1T08 para R\$626,3 milhões no 1T09, ou 8,0%, devido a um crescimento de 7,1% na receita bruta da operação brasileira, que passou de R\$549,6 milhões no 1T08 para R\$588,8 milhões no 1T09, e um aumento de 24,2% na receita bruta da operação argentina, que passou de R\$30,2 milhões no 1T08 para R\$37,5 milhões no 1T09.

Tabela 10 - Receita Bruta (R\$ milhões)	1T09	1T08	Variação	% Variação
ALL Consolidada*	626,3	579,8	46,5	8,0%
ALL Brasil	588,8	549,6	39,2	7,1%
Commodities Agrícolas	394,7	347,1	47,6	13,7%
Produtos Industriais	172,8	164,6	8,1	4,9%
Serviços Rodoviários	21,3	37,9	(16,6)	-43,8%
ALL Argentina	37,5	30,2	7,3	24,2%

\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

O aumento de R\$39,2 milhões na receita bruta da operação brasileira no 1T09 quando comparada ao mesmo período do ano anterior, reflete um crescimento de 10,4% no volume ferroviário, parcialmente compensado por uma redução de 43,8% nas receitas de serviços rodoviários. O *yield* bruto cresceu 0,4%, passando de R\$72,8 por mil TKU no 1T08 para R\$73,1 por mil TKU no 1T09. Esse crescimento reflete a pressão sobre os preços de frete no mercado *spot*, parcialmente compensado por uma queda do volume de carga de retorno, que possui *yields* mais baixos.

A receita bruta de *commodities* agrícolas aumentou R\$47,6 milhões, ou 13,7%, refletindo um crescimento de 12,6% no volume transportado e um aumento de 1,0% no *yield* bruto, que passou de R\$72,8 por mil TKU no 1T08 para R\$73,5 por mil TKU no 1T09. Em produtos industriais, a receita bruta aumentou R\$8,1 milhões, ou 4,9%, com um crescimento de 5,8% no volume transportado e uma queda de 0,8% no *yield* médio. Na unidade de serviços rodoviários, a receita bruta caiu 43,8%, totalizando R\$21,3 milhões no 1T09, em função da redução de 38,2% no volume transportado.

Na Argentina, a receita bruta cresceu 9,9% em Pesos, com aumento do *yield* bruto, parcialmente compensado pela redução de 4,5% no volume transportado. O volume na Argentina foi negativamente impactado pelo mercado difícil e por protestos de agricultores contra o aumento do imposto sobre exportações, que causou interrupções em nossa malha ferroviária. Em Reais, a receita bruta cresceu 24,2% no 1T09, passando de R\$30,2 milhões no 1T08 para R\$37,5 milhões no 1T09, em função do crescimento de 30,0% do *yield* médio.

<sup>5</sup> Exclui o resultado da Santa Fé Vagões, em que a ALL possui participação de 40%.

## Deduções da Receita Bruta Operacional Consolidada

As deduções da receita operacional consolidada aumentaram 4,6%, passando de R\$68,7 milhões no 1T08 para R\$71,8 milhões no 1T09. Esse aumento resulta de um crescimento de 4,3% nos impostos de operação brasileira – de R\$68,0 milhões no 1T08 para R\$70,9 milhões no 1T09, e do crescimento de 32,0% nos impostos da operação argentina que atingiram R\$0,9 milhão.

## Custo Consolidado dos Serviços Prestados

O custo consolidado dos serviços prestados cresceu 11,4% no 1T09, passando de R\$308,2 milhões no 1T08 para R\$343,4 milhões, e reflete o crescimento de 9,4% no custo dos serviços prestados no Brasil, que passou de R\$278,9 milhões no 1T08 para R\$305,3 milhões no 1T09, e o crescimento de 30,2% no custo dos serviços prestados na Argentina, que passou de R\$29,3 milhões para R\$38,1 milhões no mesmo período.

Tabela 11 - Custos dos Serviços Prestados * (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1T09	1T08	% Variação	1T09	1T08	% Variação	1T09	1T08	% Variação
Despesas com Combustíveis	(110,0)	(92,9)	18,4%	(7,1)	(5,7)	25,1%	(117,1)	(98,6)	18,8%
Ferroviário	(102,9)	(82,8)	24,2%	(7,1)	(5,7)	25,1%	(110,0)	(88,5)	24,3%
Rodoviário	(7,1)	(10,1)	-29,7%	0,0	0,0	na	(7,1)	(10,1)	-29,7%
Despesas com Agregados e Terceiros	(12,1)	(12,7)	-4,5%	(3,3)	(3,1)	3,8%	(15,4)	(15,8)	-2,6%
Ponta	(9,3)	(8,6)	8,5%	(3,3)	(3,1)	4,8%	(12,6)	(11,7)	7,5%
Rodo Puro	(2,8)	(4,1)	-31,7%	0,0	0,0	na	(2,8)	(4,1)	-31,7%
Despesas com Mão de Obra	(48,0)	(46,4)	3,5%	(16,1)	(11,5)	40,3%	(64,2)	(57,9)	10,8%
Despesas com Manutenção	(19,8)	(19,7)	0,7%	(3,7)	(2,9)	29,5%	(23,6)	(22,6)	4,3%
Despesas com Depreciação e Amortização	(81,2)	(71,2)	14,0%	(3,6)	(2,6)	40,0%	(84,8)	(73,8)	14,9%
Despesas com Concessão e Arrendamento	(8,3)	(8,3)	0,0%	(1,4)	(1,0)	35,3%	(9,7)	(9,3)	3,8%
Outras Despesas	(22,5)	(24,4)	-8,0%	(2,9)	(2,5)	16,6%	(25,4)	(26,9)	-5,7%
Aluguel de Vagões	(3,4)	(3,3)	1,5%	0,0	0,0	na	(3,4)	(3,3)	1,5%
<b>Total de Custo dos Serviços Prestados</b>	<b>(305,3)</b>	<b>(278,9)</b>	<b>9,4%</b>	<b>(38,1)</b>	<b>(29,3)</b>	<b>30,2%</b>	<b>(343,4)</b>	<b>(308,2)</b>	<b>11,4%</b>

\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

O aumento no custo dos serviços prestados na operação brasileira no 1T09, quando comparado ao mesmo período de 2008, resultou principalmente de aumentos em (i) despesas com combustíveis, devido ao maior volume transportado na ferrovia e um preço do diesel mais elevado, e (ii) depreciação e amortização, que reflete os investimentos de expansão de capacidade em nossa malha, parcialmente compensados por menores volumes em nossa unidade de serviços rodoviários.

O aumento no custo dos serviços prestados na operação argentina em Reais durante o mesmo período reflete (i) a valorização do Peso frente ao Real, (ii) pressões inflacionárias no país e (iii) custos trabalhistas mais elevados.

## Lucro Bruto

O lucro bruto consolidado cresceu 4,0%, passando de R\$203,0 milhões no 1T08 para R\$211,1 milhões no 1T09. Esse crescimento resultou do aumento de R\$43,3 milhões na receita líquida consolidada, parcialmente compensado por uma elevação de R\$35,2 milhões no custo dos serviços prestados.

## Despesas Operacionais

As despesas operacionais consolidadas aumentaram de R\$25,4 milhões no 1T08 para R\$29,7 milhões no 1T09, em função do aumento das despesas operacionais no Brasil, que passaram de R\$21,5 milhões para R\$24,0 milhões e na Argentina, que totalizaram R\$5,7 milhões no 1T09 contra R\$3,9 milhões no 1T08.

## Despesas Financeiras Líquidas

As despesas financeiras líquidas consolidadas cresceram 18,7% e passaram de R\$183,1 milhões no 1T08 para R\$217,4 milhões no 1T09 devido, principalmente, a um aumento da dívida líquida média e do CDI médio no período, que passou de 11,1% no 1T08 para 12,5% no 1T09. A despesa financeira líquida no Brasil passou de R\$179,6 milhões no 1T08 para R\$210,5 milhões no 1T09, enquanto na Argentina, a despesa financeira líquida passou de R\$3,6 milhões para R\$6,9 milhões no mesmo período.

## Outros Custos e Despesas

Outros custos e despesas consolidados – que incluem o resultado da equivalência patrimonial, ganhos de investimentos e participação de minoritários – passaram de uma despesa de R\$3,8 milhões no 1T08 para uma receita de R\$1,6 milhão no 1T09.

Tabela 12 - Outros Custos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1T09	1T08	% Variação	1T09	1T08	% Variação	1T09	1T08	% Variação
Equivalência Patrimonial e Ganho (perda) com Investimentos	(0,9)	(4,2)	-78,7%	0,0	(0,4)	na	(0,9)	(4,6)	-80,5%
Participações Minoritárias	0,0	(0,0)	na	2,4	0,9	187,1%	2,5	0,8	190,8%
<b>Outros Custos</b>	<b>(0,9)</b>	<b>(4,2)</b>	<b>-79,5%</b>	<b>2,4</b>	<b>0,5</b>	<b>430,6%</b>	<b>1,6</b>	<b>(3,8)</b>	<b>na</b>

## Imposto de Renda

O imposto de renda consolidado passou de um diferido líquido de R\$9,4 milhões no 1T08 para um diferido líquido de R\$13,5 milhões no 1T09, em razão da redução no lucro antes do imposto de renda. No Brasil, o imposto de renda passou de um diferido líquido de R\$7,2 milhões no 1T08 para um diferido líquido de R\$11,0 milhões no 1T09, enquanto na Argentina, o imposto de renda passou de um diferido de R\$2,3 milhões no 1T08 para um diferido R\$ 2,5 milhões no 1T09.

## Lucro Líquido

Como consequência dos resultados discutidos acima, o resultado líquido consolidado passou de um ganho de R\$0,1 milhão no 1T08 para um prejuízo de R\$20,9 milhões no 1T09. Considerando os resultados advindos da nossa participação na Santa Fé Vagões, tivemos um prejuízo de R\$22,6 milhões no 1T09 comparado a um prejuízo de R\$0,3 milhão no 1T08.

## Investimentos

Os investimentos consolidados passaram de R\$178,1 milhões no 1T08 para R\$146,5 milhões no 1T09, uma redução de 17,7%.

No Brasil, os investimentos caíram quando comparados ao mesmo período de 2008, principalmente devido a menores investimentos de expansão. Como parte dos investimentos de expansão no Brasil, vale ressaltar: (i) investimentos em reforma de vagões e locomotivas no valor de R\$39,0 milhões, e (ii) investimentos em infraestrutura ferroviária de R\$25,1 milhões.

Na Argentina, os investimentos cresceram 5,0%, passando de R\$7,7 milhões no 1T08 para R\$8,1 milhões no 1T09, devido a maiores investimentos de manutenção.

Tabela 13 - Investimentos (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1T09	1T08	% Variação	1T09	1T08	% Variação	1T09	1T08	% Variação
Manutenção	59,0	58,3	1,2%	3,3	2,8	17,0%	62,3	61,1	2,0%
Expansão	79,4	112,1	-29,1%	4,8	4,9	-1,9%	84,2	117,0	-28,0%
<b>Total de Investimentos</b>	<b>138,5</b>	<b>170,4</b>	<b>-18,7%</b>	<b>8,1</b>	<b>7,7</b>	<b>5,0%</b>	<b>146,5</b>	<b>178,1</b>	<b>-17,7%</b>

## Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa consolidado das atividades operacionais diminuiu de um saldo positivo de R\$463,7 milhões no 1T08 para um saldo negativo de R\$183,9 milhões no 1T09, refletindo (i) um trimestre de entressafra, (ii) pagamento de juros caixa acima dos juros apropriados no resultado e (iii) maior necessidade de capital de giro. O fluxo de caixa de investimento passou de um saldo negativo de R\$184,7 milhões no 1T08 para um saldo negativo de R\$148,0 milhões no 1T09, principalmente devido à redução nos investimentos de expansão no período. O fluxo de atividades de financiamento passou de uma saída de caixa de R\$11,9 milhões no 1T08 para uma saída de R\$58,0 milhões no 1T09, refletindo um aumento nos pagamentos de amortização no trimestre. A variação total

de caixa no 1T09 foi negativa em R\$389,9 milhões, comparada a um aumento de caixa de R\$267,1 milhões no 1T08.

Tabela 14 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado		
	1T09	1T08	% Variação	1T09	1T08	% Variação	1T09	1T08	% Variação
Atividades Operacionais	(176,1)	467,0	-137,7%	(7,8)	(3,3)	na	(183,9)	463,7	-139,7%
Atividades de Investimentos	(139,9)	(177,0)	-21,0%	(8,1)	(7,7)	5,0%	(148,0)	(184,7)	-19,9%
Atividades de Financiamentos	(67,5)	(23,4)	188,3%	9,4	11,5	-18,1%	(58,0)	(11,9)	387,8%
<b>Aumento de Caixa</b>	<b>(383,5)</b>	<b>266,6</b>	<b>-243,9%</b>	<b>(6,4)</b>	<b>0,5</b>	<b>-1387,2%</b>	<b>(389,9)</b>	<b>267,1</b>	<b>-246,0%</b>

### Balço Patrimonial e Estrutura de Capital

A dívida líquida consolidada aumentou para R\$2.571,5 milhões no 1T09 comparada com R\$2.376,7 milhões no 4T08, refletindo um trimestre de entressafra e maior necessidade de capital de giro. O índice da dívida líquida/EBITDA aumentou de 1,9X no 4T08 para 2,1X no 1T09, e o índice dívida líquida/patrimônio líquido permaneceu estável se comparado com o 4T08, em 1,0X.

## EVENTOS PARA DISCUSSÃO DOS RESULTADOS 1T09

### Teleconferências sobre os Resultados 1T09:

|PORTUGUÊS|

**14 de maio de 2009 – 5ª feira**  
**10h00 (9:00 a.m. US EDT)**  
Tel.: +55 (11) 2101-4848  
Código: ALL

Replay: +55 (11) 2101-4848  
Código: ALL

|INGLÊS|

**14 de maio de 2009 – 5ª feira**  
**11h30 (10:30 a.m. US EDT)**  
Tel.: +1 (973) 935-8854  
Código: 95489409

Replay: +1 (706) 645-9291  
Código: 95489409

### Reunião APIMEC sobre os Resultados 2008:

**19 de maio de 2009 – 3ª feira**  
**11h00** (seguida de almoço)

**Hotel Intercontinental**  
Alameda Santos, 1123  
Sala Giorgi  
São Paulo –SP

**RSVP:** [www.all-logística.com/ri](http://www.all-logística.com/ri) ou (11) 3529-3777

Para informações adicionais, acesse nosso website - [www.all-logística.com/ri](http://www.all-logística.com/ri) - ou entre em contato com nossa Área de Relações com Investidores:

Rodrigo Campos, (41) 2141-7459, [rodrigo.campos@all-logistica.com](mailto:rodrigo.campos@all-logistica.com)  
Carlos Baron, (41) 2141-7465, [carlos.baron@all-logistica.com](mailto:carlos.baron@all-logistica.com)

*Nós fazemos declarações sobre eventos futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas. Tais declarações têm como base crenças e suposições de nossa Administração e informações a que a Companhia atualmente tem acesso. Declarações sobre eventos futuros incluem informações sobre nossas intenções, crenças ou expectativas atuais, assim como aquelas dos membros do Conselho de Administração e Diretores da Companhia.*

*As ressalvas com relação a declarações e informações acerca do futuro também incluem informações sobre resultados operacionais possíveis ou presumidos, bem como declarações que são precedidas, seguidas ou que incluem as palavras "acredita", "poderá", "irá", "continua", "espera", "prevê", "pretende", "planeja", "estima" ou expressões semelhantes.*

*As declarações e informações sobre o futuro não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e suposições porque se referem a eventos futuros, dependendo, portanto, de circunstâncias que poderão ocorrer ou não. Os resultados futuros e a criação de valor para os acionistas poderão diferir de maneira significativa daqueles expressos ou sugeridos pelas declarações com relação ao futuro. Muitos dos fatores que irão determinar estes resultados e valores estão além da capacidade de controle ou previsão da ALL.*

**ANEXOS**

Tabela 15 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Consolidado*		
	1T09	1T08	% Variação	1T09	1T08	% Variação	1T09	1T08	% Variação
<b>Receita Bruta</b>	<b>588,8</b>	<b>549,6</b>	<b>7,1%</b>	<b>37,5</b>	<b>30,2</b>	<b>24,1%</b>	<b>626,3</b>	<b>579,8</b>	<b>8,0%</b>
Deduções da Receita Bruta	(70,9)	(68,0)	4,3%	(0,9)	(0,7)	32,0%	(71,8)	(68,7)	4,6%
<b>Receita Líquida</b>	<b>517,9</b>	<b>481,7</b>	<b>7,5%</b>	<b>36,5</b>	<b>29,5</b>	<b>23,9%</b>	<b>554,5</b>	<b>511,2</b>	<b>8,5%</b>
Custos de serviços prestados	<b>(305,3)</b>	<b>(278,9)</b>	<b>9,4%</b>	<b>(38,1)</b>	<b>(29,3)</b>	<b>30,2%</b>	<b>(343,4)</b>	<b>(308,2)</b>	<b>11,4%</b>
Combustível	(110,0)	(92,9)	18,4%	(7,1)	(5,7)	25,1%	(117,1)	(98,6)	18,8%
Agregados e Terceiros	(12,1)	(12,7)	-4,5%	(3,3)	(3,1)	3,8%	(15,4)	(15,8)	-2,8%
Mão-de-obra	(48,0)	(46,4)	3,5%	(16,1)	(11,5)	40,3%	(64,2)	(57,9)	10,8%
Manutenção	(19,8)	(19,7)	0,7%	(3,7)	(2,9)	29,5%	(23,6)	(22,6)	4,3%
Depreciação e Amortização	(81,2)	(71,2)	14,0%	(3,6)	(2,6)	40,0%	(84,8)	(73,8)	14,9%
Arrendamento e Concessão	(8,3)	(8,3)	0,0%	(1,4)	(1,0)	35,3%	(9,7)	(9,3)	3,8%
Outros	(22,5)	(24,4)	-8,0%	(2,9)	(2,5)	16,6%	(25,4)	(26,9)	-5,7%
Vagões	(3,4)	(3,3)	1,5%	0,0	0,0	na	(3,4)	(3,3)	1,5%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>212,7</b>	<b>202,7</b>	<b>4,9%</b>	<b>(1,6)</b>	<b>0,2</b>	<b>na</b>	<b>211,1</b>	<b>203,0</b>	<b>4,0%</b>
Receitas (despesas) operacionais	<b>(24,0)</b>	<b>(21,5)</b>	<b>11,7%</b>	<b>(5,7)</b>	<b>(3,9)</b>	<b>45,0%</b>	<b>(29,7)</b>	<b>(25,4)</b>	<b>16,8%</b>
Com vendas, gerais e administrativas	(26,7)	(21,9)	21,5%	(4,5)	(3,3)	36,1%	(31,1)	(25,2)	23,4%
Outros	2,6	0,4	518,8%	(1,2)	(0,6)	91,3%	1,4	(0,2)	na
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	<b>(0,9)</b>	<b>(4,2)</b>	<b>-78,7%</b>	<b>0,0</b>	<b>(0,4)</b>	<b>na</b>	<b>(0,9)</b>	<b>(4,6)</b>	<b>-80,5%</b>
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas</b>	<b>187,7</b>	<b>177,0</b>	<b>6,1%</b>	<b>(7,2)</b>	<b>(4,1)</b>	<b>77,1%</b>	<b>180,5</b>	<b>172,9</b>	<b>4,4%</b>
Despesas financeiras líquidas	(210,5)	(179,6)	17,2%	(6,9)	(3,6)	94,3%	(217,4)	(183,1)	18,7%
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>(22,8)</b>	<b>(2,6)</b>	<b>786,5%</b>	<b>(14,1)</b>	<b>(7,6)</b>	<b>85,1%</b>	<b>(36,9)</b>	<b>(10,2)</b>	<b>261,5%</b>
Participações Minoritárias	0,0	(0,0)	na	2,4	0,9	187,1%	2,5	0,8	190,8%
Imposto de Renda	11,0	7,2	54,2%	2,5	2,3	11,4%	13,5	9,4	43,9%
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>(11,7)</b>	<b>4,6</b>	<b>-355,1%</b>	<b>(9,2)</b>	<b>(4,5)</b>	<b>102,8%</b>	<b>(20,9)</b>	<b>0,1</b>	<b>-37940,4%</b>

\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Tabela 16 - Resultados Financeiros (R\$ Milhões)	Brasil			Argentina			Santa Fé			Consolidado		
	1T09	1T08	% Variação	1T09	1T08	% Variação	1T09	1T08	% Variação	1T09	1T08	% Variação
<b>Receita Bruta</b>	<b>588,8</b>	<b>549,6</b>	<b>7,1%</b>	<b>37,5</b>	<b>30,2</b>	<b>24,1%</b>	<b>4,5</b>	<b>5,9</b>	<b>-23,8%</b>	<b>630,8</b>	<b>585,8</b>	<b>7,7%</b>
Deduções da Receita Bruta	(70,9)	(68,0)	4,3%	(0,9)	(0,7)	32,0%	(0,8)	(1,0)	-19,3%	(72,6)	(69,6)	4,3%
<b>Receita Líquida</b>	<b>517,9</b>	<b>481,7</b>	<b>7,5%</b>	<b>36,5</b>	<b>29,5</b>	<b>23,9%</b>	<b>3,7</b>	<b>5,0</b>	<b>-24,7%</b>	<b>558,2</b>	<b>516,1</b>	<b>8,2%</b>
Custos de serviços prestados	(305,3)	(278,9)	9,4%	(38,1)	(29,3)	30,2%	(4,4)	(5,3)	-15,6%	(347,8)	(313,5)	11,0%
Combustível	(110,0)	(92,9)	18,4%	(7,1)	(5,7)	25,1%	0,0	0,0	na	(117,1)	(98,6)	18,8%
Agregados e Terceiros	(12,1)	(12,7)	-4,5%	(3,3)	(3,1)	3,8%	0,0	0,0	na	(15,4)	(15,8)	-2,8%
Mão-de-obra	(48,0)	(46,4)	3,5%	(16,1)	(11,5)	40,3%	0,0	0,0	na	(64,2)	(57,9)	10,8%
Manutenção	(19,8)	(19,7)	0,7%	(3,7)	(2,9)	29,5%	0,0	0,0	na	(23,6)	(22,6)	4,3%
Depreciação e Amortização	(81,2)	(71,2)	14,0%	(3,6)	(2,6)	40,0%	0,0	0,0	na	(84,8)	(73,8)	14,9%
Arrendamento e Concessão	(8,3)	(8,3)	0,0%	(1,4)	(1,0)	35,3%	0,0	0,0	na	(9,7)	(9,3)	3,8%
Outros	(22,5)	(24,4)	-8,0%	(2,9)	(2,5)	16,6%	(4,4)	(5,3)	-15,6%	(29,8)	(32,1)	-7,3%
Vagões	(3,4)	(3,3)	1,5%	0,0	0,0	na	0,0	0,0	na	(3,4)	(3,3)	1,5%
<b>Lucro Bruto</b>	<b>212,7</b>	<b>202,7</b>	<b>4,9%</b>	<b>(1,6)</b>	<b>0,2</b>	<b>-808,5%</b>	<b>(0,7)</b>	<b>(0,3)</b>	<b>141,6%</b>	<b>210,4</b>	<b>202,7</b>	<b>3,8%</b>
Receitas (despesas) operacionais	(24,0)	(21,5)	11,7%	(5,7)	(3,9)	45,0%	(0,6)	(0,3)	81,6%	(30,3)	(25,8)	17,6%
Com vendas, gerais e administrativas	(26,7)	(21,9)	21,5%	(4,5)	(3,3)	36,1%	(0,6)	(0,3)	88,2%	(31,8)	(25,6)	24,3%
Outros	2,6	0,4	518,8%	(1,2)	(0,6)	91,3%	0,0	0,0	425,3%	1,5	(0,2)	-840,8%
Resultado de Equivalência Patrimonial e Ganho (Perda) em Investimentos	(0,9)	(4,2)	-78,7%	0,0	(0,4)	-100,0%	0,0	0,0	na	(0,9)	(4,6)	-80,5%
<b>Lucro (prejuízo) operacional antes das despesas financeiras líquidas</b>	<b>187,7</b>	<b>177,0</b>	<b>6,1%</b>	<b>(7,2)</b>	<b>(4,1)</b>	<b>77,1%</b>	<b>(1,3)</b>	<b>(0,6)</b>	<b>109,3%</b>	<b>179,2</b>	<b>172,3</b>	<b>4,0%</b>
Despesas financeiras líquidas	(210,5)	(179,6)	17,2%	(6,9)	(3,6)	94,3%	(0,5)	(0,0)	7487,1%	(217,9)	(183,1)	19,0%
<b>Lucro (prejuízo) operacional</b>	<b>(22,8)</b>	<b>(2,6)</b>	<b>786,5%</b>	<b>(14,1)</b>	<b>(7,6)</b>	<b>85,1%</b>	<b>(1,8)</b>	<b>(0,6)</b>	<b>182,4%</b>	<b>(38,7)</b>	<b>(10,8)</b>	<b>257,0%</b>
Participações Minoritárias	0,0	(0,0)	na	2,4	0,9	187,1%	0,0	(0,0)	na	2,5	0,8	190,9%
Imposto de Renda	11,0	7,2	54,2%	2,5	2,3	11,4%	0,0	0,3	-100,0%	13,5	9,7	39,7%
<b>Lucro (prejuízo) líquido</b>	<b>(11,7)</b>	<b>4,6</b>	<b>-355,1%</b>	<b>(9,2)</b>	<b>(4,5)</b>	<b>102,8%</b>	<b>(1,8)</b>	<b>(0,3)</b>	<b>417,9%</b>	<b>(22,6)</b>	<b>(0,3)</b>	<b>na</b>

Tabela 17 - Destaques Financeiros por Unidade de Negócios (R\$ Milhões)	Commodities Agrícolas		Produtos Industriais		Serviços Rodoviários		ALL Argentina		Total*	
	1T09	1T08	1T09	1T08	1T09	1T08	1T09	1T08	1T09	1T08
Receita Bruta	394,7	347,1	172,8	164,6	21,3	37,9	37,5	30,2	626,3	579,8
Receita Líquida	354,4	309,7	145,2	138,3	18,4	33,6	36,5	29,5	554,4	511,2
Custo dos serviços prestados	(190,1)	(159,0)	(97,7)	(88,3)	(17,4)	(31,7)	(38,1)	(29,3)	(343,4)	(308,2)
Lucro Bruto	164,2	150,8	47,5	50,0	0,9	2,0	(1,6)	0,2	211,1	203,0
EBIT	147,7	129,7	39,1	45,4	0,9	1,9	0,0	(4,1)	187,7	172,9
<b>EBITDA</b>	<b>188,7</b>	<b>172,2</b>	<b>60,7</b>	<b>58,8</b>	<b>1,7</b>	<b>4,8</b>	<b>(2,0)</b>	<b>1,0</b>	<b>249,1</b>	<b>236,8</b>
<b>% Receita Líquida</b>										
Receita Líquida	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Custos dos serviços prestados	-54%	-51%	-67%	-64%	-95%	-94%	-104%	-99%	-62%	-60%
Lucro Bruto	46%	49%	33%	36%	5%	6%	-4%	1%	38%	40%
EBIT	43%	37%	11%	13%	0%	1%	0%	-1%	54%	50%
<b>EBITDA</b>	<b>53%</b>	<b>56%</b>	<b>42%</b>	<b>43%</b>	<b>9%</b>	<b>14%</b>	<b>-5%</b>	<b>3%</b>	<b>45%</b>	<b>46%</b>
<b>Volume</b>										
Em milhões de TKU	5.369	4.768	2.390	2.259			843	883	8.602	7.911
Em milhões de KR					7,1	11,5			7,1	11,5
<b>R\$ / Unidade de Volume</b>										
	R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU		R\$ / KR		R\$ / mil TKU		R\$ / mil TKU	
Receita Líquida	66,0	65,0	60,8	61,2	2,6	2,9	43,3	33,4	62,3	60,4
Custos dos serviços prestados	(35,4)	(33,3)	(40,9)	(39,1)	(2,5)	(2,8)	(45,2)	(33,2)	(37,9)	(35,0)
Lucro Bruto	30,6	31,6	19,9	22,1	0,1	0,2	(1,9)	0,2	24,4	25,4
EBIT	27,5	27,2	16,3	20,1	0,1	0,2	0,0	(4,6)	21,7	21,6
<b>EBITDA</b>	<b>35,2</b>	<b>36,1</b>	<b>25,4</b>	<b>26,0</b>	<b>0,2</b>	<b>0,4</b>	<b>(2,4)</b>	<b>1,1</b>	<b>28,8</b>	<b>29,3</b>

\* Excluem os resultados provenientes de nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Tabela 18 - Conciliação de EBITDA (R\$ milhões)	1T09			1T08		
	Brasil	Argentina	Consolidado	Brasil	Argentina	Consolidado
<b>LOP antes de desp. Financeiras líquidas</b>	<b>187,7</b>	<b>(7,2)</b>	<b>180,5</b>	<b>177,0</b>	<b>(4,1)</b>	<b>172,9</b>
Depreciação e Amortização	81,6	4,9	86,5	79,0	3,0	82,0
Concessão e Arrendamento	8,3	1,4	9,7	8,3	1,0	9,3
Pagamento de Concessão e Arrendamento	(32,7)	(1,4)	(34,1)	(31,2)	(1,0)	(32,2)
Stock Options (1).....	5,1	0,0	5,1	4,9	0,0	4,9
Acidentes / Indenizações (2)	0,0	0,0	0,0	1,9	0,2	2,1
Itens não caixa* (3)	1,1	0,3	1,4	(4,1)	1,8	(2,3)
<b>EBITDA .....</b>	<b>251,1</b>	<b>(2,0)</b>	<b>249,1</b>	<b>235,8</b>	<b>1,0</b>	<b>236,8</b>

(1) Stock Options no Brasil: R\$4.9 million no 1T08 e R\$5.1 million no 1T09.

(2) Acidentes/Indenizações: Brasil e Argentina - valores relativos ao pagamento de indenizações sobre acidentes ocorridos em períodos anteriores.

(3) Outros Itens Não Caixa. No 1T09, R\$0,9 milhões referentes a resultado negativo de equivalência patrimonial e R\$0,2 milhões de provisões trabalhistas. No 1T08, R\$0,7 milhões referentes a resultado negativo de equivalência patrimonial e R\$4,8 milhões de perdas ocasionadas pelas mudanças contábeis ocorridas no Brasil em 2008 (Lei 11.638). Na Argentina, no 1T09 R\$0,3 milhões de provisões trabalhistas e no 1T08, R\$0,4 milhões de ágio da operação de aquisição da ALL Argentina e R\$1,4 milhões de provisões trabalhistas.

Tabela 19 - Balanço da ALL Consolidada\*

(R\$ milhões)	1T09	4T08	(R\$ milhões)	1T09	4T08
<b>Ativo Circulante</b>	<b>2.951,5</b>	<b>3.320,5</b>	<b>Passivo Circulante</b>	<b>2.080,2</b>	<b>2.299,5</b>
Caixa, Bancos	22,3	23,9	Empréstimos/Financiamentos	358,5	375,2
Investimentos Financeiros	2.230,5	2.618,8	Debêntures	202,0	261,4
Clientes	196,1	154,3	Fornecedores	884,2	986,8
Estoques	81,7	93,7	Impostos, taxas e contribuição	150,2	214,1
Arrendamento e Concessão	6,3	6,3	Arrendamento e Concessão	25,4	25,3
Tributos a recuperar	304,4	337,1	Dividendos e juros sobre capital pr	42,3	42,3
Impostos de renda e contribuição	63,5	41,5	Salários e enc. Sociais e FGTS a	55,6	99,9
Antecipações diversas	32,6	36,1	Adiantamentos de clientes	81,0	78,0
Desp. Pagas Antecipadamente	5,2	6,2	Arrendamento Mercantil	126,3	128,8
Outros valores a receber	8,9	2,5	Outros valores a pagar	154,6	87,8
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>803,7</b>	<b>779,0</b>	<b>Exigível a longo prazo</b>	<b>6.856,7</b>	<b>6.951,6</b>
Partes Relacionadas	8,0	5,6	Empréstimos/Financiamentos	2.473,7	2.518,3
Arrendamento e Concessão	110,3	111,9	Debêntures	1.790,1	1.780,0
Depósitos Judiciais	274,5	268,6	Provisão p/ conting. Trabalhistas	286,2	298,0
IR Diferido / Impostos a recuperar	384,3	365,6	Arrendamento e Concessão	884,8	855,8
Outros valores a receber	15,4	15,9	Arrendamento Mercantil	722,1	750,8
Investimentos a longo prazo	0,5	0,0	Antecipações de créditos imobiliáric	547,5	558,7
Desp. Pagas Antecipadamente	10,7	11,4	Outros valores a pagar	152,3	189,9
<b>Permanente</b>	<b>7.716,1</b>	<b>7.666,0</b>	<b>Participações Minoritárias</b>	<b>15,1</b>	<b>18,9</b>
Investimentos	6,7	6,3	<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>2.519,3</b>	<b>2.495,5</b>
Intangível	2.725,0	2.721,3	Capital Social Realizado	2.152,3	2.149,6
Imobilizado	4.772,2	4.724,2	Reservas de Lucro / Capital	342,4	322,6
Diferido	212,2	214,1	Resultado Acumulado	(6,4)	(2,4)
<b>Ativo Total</b>	<b>11.471,3</b>	<b>11.765,6</b>	Ajustes Patrimoniais	31,1	25,8
			<b>Passivo Total</b>	<b>11.471,3</b>	<b>11.765,6</b>

\* Incluem balanço da Brasil Ferrovias e da nossa participação de 40% na Santa Fé Vagões

Tabela 20 - Fluxo de Caixa (R\$ milhões)	1T09	1T08	Variação
<b>Lucro Líquido (Base Caixa)</b>	<b>36,9</b>	<b>314,2</b>	<b>(277,3)</b>
Lucro Líquido	(22,6)	(0,3)	(22,4)
Depreciação e Amortização	86,5	84,8	1,7
Arrendamento e Concessão	30,7	218,2	(187,5)
Stock Options	5,1	4,9	0,1
Variação Cambial e Encargos Financeiro	(62,8)	6,5	(69,2)
<b>Variação de Capital de Giro</b>	<b>(203,8)</b>	<b>66,2</b>	<b>(270,0)</b>
Clientes	(41,7)	(46,2)	4,4
Estoque	12,0	(12,1)	24,1
Fornecedores	(102,6)	157,5	(260,1)
Impostos	(46,1)	(37,7)	(8,3)
Pessoal	(25,4)	4,7	(30,1)
<b>Variação em Outras Contas Patrimoniais</b>	<b>(16,9)</b>	<b>83,3</b>	<b>(100,3)</b>
<b>Atividades Operacionais</b>	<b>(183,9)</b>	<b>463,7</b>	<b>(647,6)</b>
<b>Capex</b>	<b>(146,5)</b>	<b>(178,2)</b>	<b>31,7</b>
Outras	1,7	(6,5)	8,2
Arrendamento Mercantil	(3,1)	0,0	(3,1)
<b>Atividades de Investimento</b>	<b>(148,0)</b>	<b>(184,7)</b>	<b>36,8</b>
<b>Fluxo de Caixa Livre</b>	<b>(331,9)</b>	<b>279,0</b>	<b>(610,8)</b>
Aumento de Capital	14,8	20,6	(5,8)
Dividendos e Juros sobre Capital Próprio	0,0	0,0	0,0
Captação	50,7	120,4	(69,7)
Recompra de ações	0,4	(71,4)	71,7
Amortização	(123,9)	(81,5)	(42,4)
<b>Atividades de Financiamento</b>	<b>(58,0)</b>	<b>(11,9)</b>	<b>(46,1)</b>
<b>Variação do Caixa</b>	<b>(389,9)</b>	<b>267,1</b>	<b>(657,0)</b>
Caixa Inicial	2.642,7	1.815,8	826,9
Caixa Final	2.252,8	2.082,9	169,9